

Documentação
 CB
 2/10/96 Pg. 6

CIDADES

CORREIO BRAZILIENSE

Brasília, quarta-feira, 2 de outubro de 1996

Moradores do Lago Sul querem proteger o córrego Canjerana, um santuário ecológico localizado entre mansões

Wanderlei Pozzembom



A arquiteta Regina Fittipaldi mostra o projeto de criação do Parque Canjerana, para preservar o córrego a flora e a fauna do local, com opções de lazer para os moradores, incluindo quadras de vôlei e até um teatro de arena

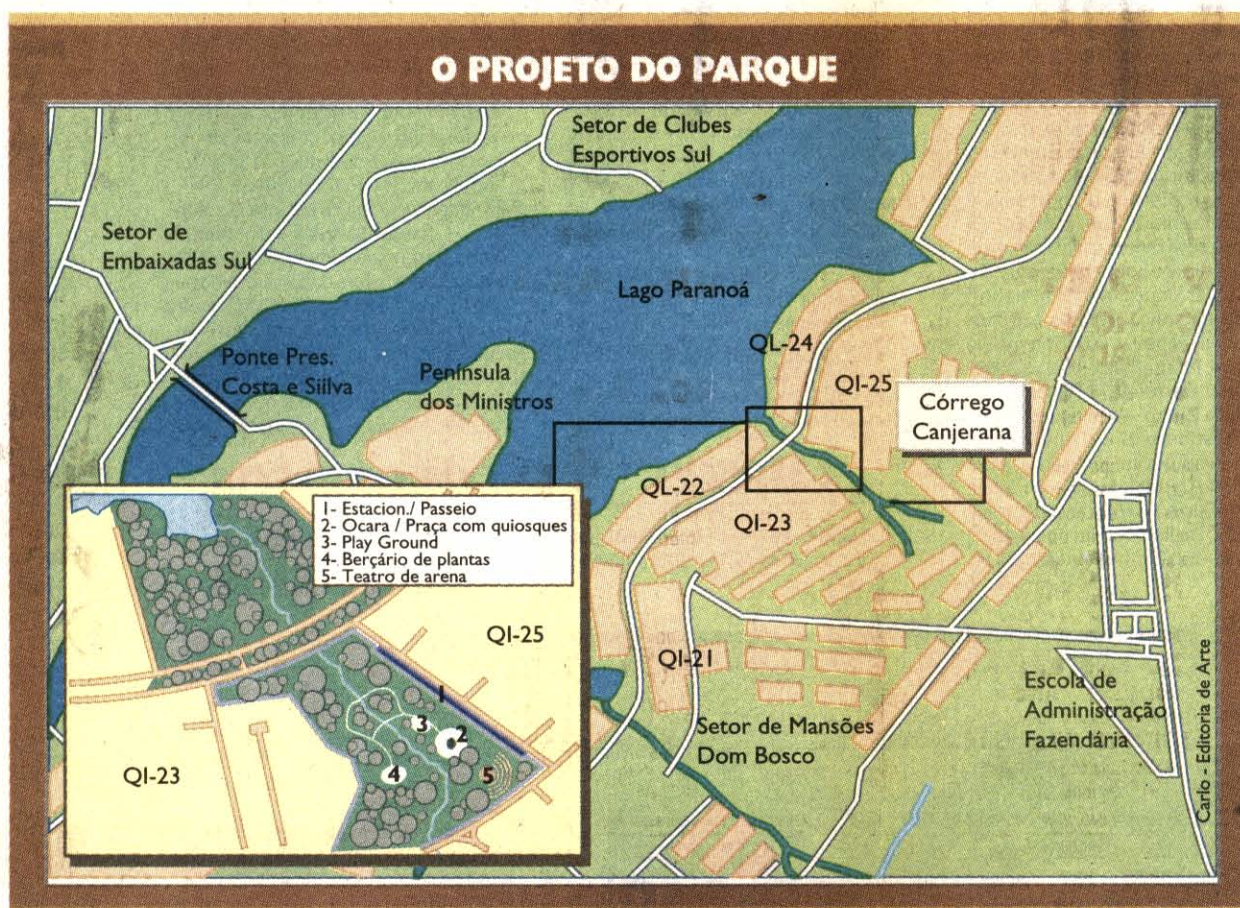
UMA FLORESTA NA CIDADE

Cristine Gentil
 Da equipe do Correio

Uma imensa área verde, encaixada entre a QI 23 e QI 25 do Lago Sul, abriga uma beleza diferente do luxo das casas e mansões do local. A mata típica do cerrado contrasta com os jardins planejados da região. Capivaras e micos, taboquinhas, buritis, ipês e quaresmeiras, além de outros animais e árvores típicas do cerrado também crescem e vivem à margem do Córrego Canjerana.

É esse cenário que a comunidade do Lago Sul quer transformar em parque ecológico. Além de preservar o Canjerana, um dos 18 córregos que alimentam o Lago Paranoá, o movimento Pró-Canjerana e a União dos Amigos do Lago Sul pretendem fazer do local um espaço de convívio para o lazer da comunidade.

A nascente do córrego fica na área de Mansões Urbanas Dom Bosco e se estende até o Lago Paranoá, entre a QL 22 e QL 24. O movimento em defesa do córrego começou em 93. "Nessa época, a área foi invadida por



uns 40 barracos que desmataram o local. Alguns invasores plantaram até milho", lembra a arquiteta Regina Fittipaldi, moradora da QI 25 e participante do movimento.

Para preservar a área, Regina, em parceria com outros moradores, elaborou um projeto. De acordo com a proposta, o parque terá teatro de arena, praça com quiosques, quadras de vôlei e peteca, herbário e uma sede administrativa. "Tudo será feito com material das árvores como os troncos de eucalipto e palha dos buritis", explica Regina. "Não basta criar um santuário ecológico. Temos que sensibilizar a população, mostrar que podemos usar a área e preservá-la. A única parte que ficará protegida do público é a nascente do córrego", continua.

O projeto recebeu parecer favorável do Instituto do Meio Ambiente (Iema). Segundo o gerente de recursos naturais do Iema, Rodrigo Stuard, será feito um outro projeto para recompor a vegetação nativa próxima à nascente do córrego. "A mata de galeria próxima ao córrego é importante porque filtra as impurezas que descem com a chuva", ex-

plica Rodrigo.

"A criação do parque é uma iniciativa louvável. Apesar de ter uma parte danificada, a maior parte da área está preservada. Passando por lá, nós encontramos muitos macacos e filhotes de capivara recém-nascidos, o que indica que ali pode haver um criadouro da espécie", acredita.

Ciente da proposta dos moradores, o deputado Luiz Estevão (PMDB) apresentou o projeto de criação do parque, que será votado em primeiro turno ainda essa semana. Uma placa instalada na entrada da QI 25 já anuncia a instalação do Parque Canjerana, mas para sair a ideia sair do papel, também é necessária a aprovação do Plano Diretor de Ordenamento Territorial (PDOT), que também tramita na Câmara. Isso porque o antigo projeto de parcelamento (URB 18/84) destina a área do futuro parque para unidades imobiliárias para fins não residenciais como escolas públicas e comércio. "Tem até um posto de lavagem e lubrificação de carros, o que é um absurdo numa área de preservação", acrescenta Regina.